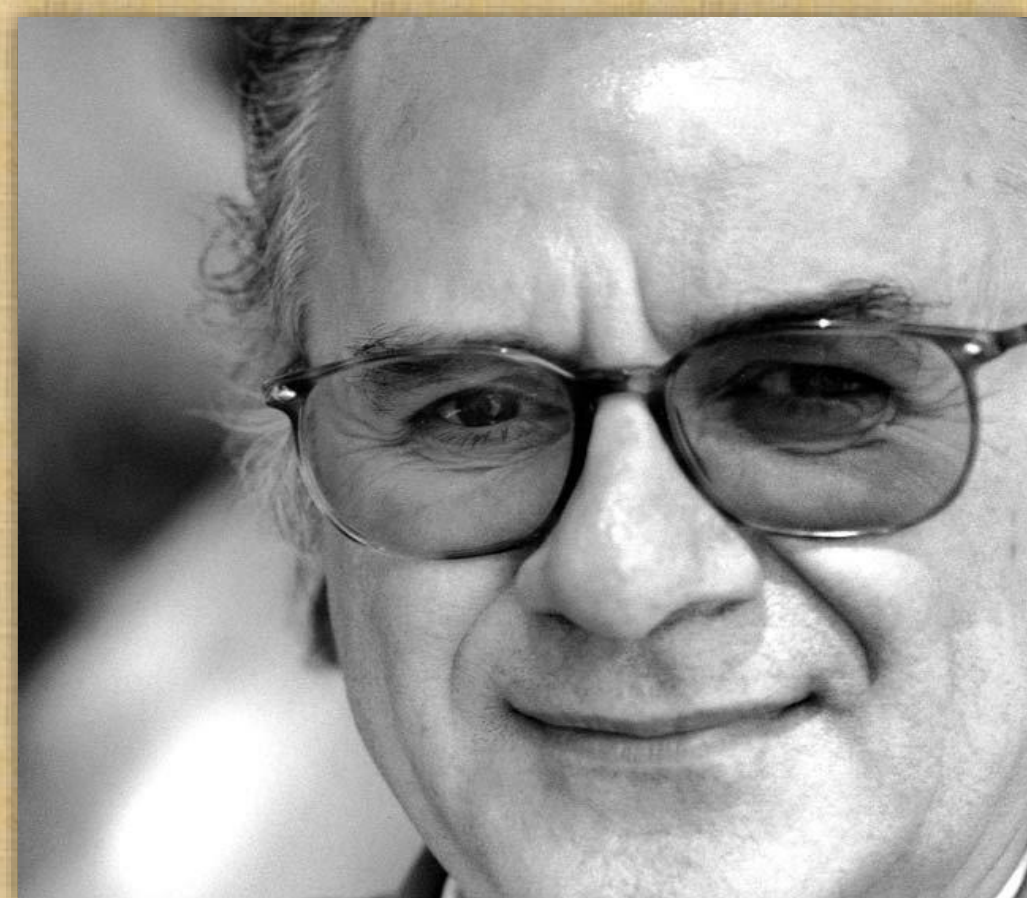




Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna

Denner Kaic,
Makaully Camargo,
Renan Silva,
Sabrina Sena,
Orientador: Prof. Doutora Luciana Salazar Salgado

Boaventura de Sousa Santos



INTRODUÇÃO

Boaventura discursa acerca da reflexão das ciências em geral, analisando sua trajetória ao longo dos séculos, tendo como base o progresso científico, onde conclui-se que vivemos baseados em uma ciência que necessita de amadurecimento.

MÉTODOS

Boaventura se depara com um aparato científico tão abrangente, onde as perguntas e questionamentos tão complexos já não são capazes de interrogar tamanho processo de desenvolvimento da sociedade. Ele acredita, assim como Einstein, que os questionamentos simples como os feitos por uma criança são capazes de nos fornecer esclarecimentos tão próximos da realidade que nos forneceria mais segurança à tantas perplexidades do mundo moderno. É neste sentido que Boaventura sustenta seu olhar firme sobre a ordem científica hegemônica, uma ciência que insiste em manter-se inflexível às reais necessidades humanas, analisa sob um olhar sociológico a crise dessa ciência e propõe um perfil de uma ordem científica emergente.

DISCUSSÃO

O Paradigma Dominante - Apresenta como um modelo de racionalidade constituída a partir da revolução científica do século XVI destacando algumas de várias características: (o domínio das ciências naturais/a perspectiva de uma verdade/a perspectiva de que conhecer significa quantificar/ etc.).

A Crise do Paradigma Dominante: é apresentado como um "acontecimento" profundo e irreversível, sendo resultado de uma pluralidade de condições, teóricas e Sociais. As implicações do princípio da incerteza e a admissão da interferência no objeto levaram ao entendimento de que só podemos aspirar resultados aproximados, prováveis, pois não há determinismo mecanicista e muito menos uma totalidade do real.

O Paradigma Emergente: Todo conhecimento científico-natural é científico-social - A superação da dicotomia ciências naturais/ciências sociais tenderá a revalorizar os estudos humanísticos, ou seja, a pessoa será entendida enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento;

Todo o conhecimento é local e total - Nesta perspectiva, o conhecimento é relativamente metódico, pois constitui-se a partir de uma pluralidade metodológica, numa transgressão metodológica, que não segue um estilo unidimensional, com isso possibilita-se uma maior personalização do trabalho científico.

Todo o conhecimento é autoconhecimento - Afirma-se assim a ideia de que a ciência não descobre, cria. Trata-se de um ato criativo protagonizado por cada cientista e pela comunidade científica em seu conjunto.

Todo o conhecimento científico visa constituir-se em senso comum - Assume-se que nenhuma forma de conhecimento é, em si mesma, racional e tenta dialogar com outras formas de conhecimento deixando-se penetrar por elas. Assim, o que se almeja na ciência pós-moderna é o salto do conhecimento científico para o conhecimento do senso comum.

CONCLUSÃO

Desta maneira, Boaventura busca fortalecer a ideia de que o conhecimento científico deva fundamentar-se na conciliação de diversas áreas das ciências existentes da atualidade, enfatizando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade para alcançar uma dimensão mais aproximada do real. As fronteiras entre as áreas de conhecimento devem limitar-se a pequenos detalhes, visto que todo e qualquer conhecimento desenvolvido pelo homem deve ser utilizado para promover-lhe uma vida decente.

REFERÊNCIAS

Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna – Boaventura de Sousa Santos
FOTO: Disponível no Google
Artigo disponível Scielo: <http://dx.doi.org/10.1590/so103-40141988000200007>